

A RELAÇÃO ENFERMEIRO E PACIENTE NO CONTEXTO COVID-19: ESTRATÉGIAS DE HUMANIZAÇÃO

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.14

14

RESUMO

Objetivo: Este artigo possui como objetivo analisar a relação entre profissionais da enfermagem e pacientes diante da pandemia do novo coronavírus, no que tange o aspecto das dificuldades enfrentadas pelos profissionais e a humanização no atendimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, com produções que utilizaram abordagem qualitativa e descritiva em estudos que envolvem a temática da enfermagem humanizada no período da pandemia por COVID-19. Os critérios de inclusão estabelecidos foram artigos publicados no idioma português, de acesso livre e dos últimos cinco anos, na base de dados da PubMed e BVS. **Considerações Finais:** Estudos mostram que a enfermagem representa o maior número de profissionais de saúde cuja função é o foco na assistência humanizada, envolvendo o contato e vários outros fatores entre a profissão, o paciente e a experiência. Na pandemia esse papel foi primordial na assistência dos pacientes debilitados, contudo trouxe também a esses profissionais muitas consequências de impacto negativo sendo eles na psicologia social, e a medicina psicológica, levando à diminuição da produtividade e a sobrecarga de trabalho, com taxa crescente de acidentes de trabalho e assistência ao cuidado ineficaz.

Cleia Maria Oliveira de Araújo

Graduanda em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista. Teresina – Piauí.

 <https://orcid.org/0000-0001-7262-0717>

Francisco Wellington de Oliveira

Graduando em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista. Teresina – Piauí.

 <https://orcid.org/0000-0003-1067-8037>

Marcos André dos Santos Rosa

Graduando em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista. Teresina – Piauí.

 <https://orcid.org/0000-0002-9879-1642>

Maria Goreth dos Santos Azevedo

Graduanda em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista. Teresina – Piauí.

 <https://orcid.org/0000-0003-2166-6373>


Silvana Lourdes de Sousa

Graduanda em Enfermagem pela UNIP – Universidade Paulista. Teresina – Piauí.

 <https://orcid.org/0000-0003-4076-6783>


Lennara de Siqueira Coelho

Enfermeira, Mestre e Professora da UNIP – Universidade Paulista. Teresina – Piauí.

 <https://orcid.org/0000-0002-81093303>

Sarah Maria Melo Cordeiro

Enfermeira, Mestre e Professora da UNIP – Universidade Paulista. Teresina – Piauí.

 <https://orcid.org/0000-0002-5882-8471>

PALAVRAS-CHAVES: COVID-19; Enfermagem; Humanização; Pacientes com COVID-19.

THE PATIENT AND NURSE RELATIONSHIP IN THE COVID-19 CONTEXT: HUMANIZATION STRATEGIES

DOI: 10.48140/digitaleditora.2022.010.14

14

ABSTRACT

Objective: This paper aims to analyze the relationship between nursing professionals and patients in the face of the new coronavirus pandemic, regarding the aspect of the difficulties faced by professionals and the humanization of care. **Methodology:** This is an integrative review, with productions that used a qualitative and descriptive approach in studies involving the theme of humanized nursing in the period of the COVID-19 pandemic. The inclusion criteria established were articles published in the portuguese language, freely accessible and from the last five years, in the database of PubMed and BVS. **Final Considerations:** Studies shows that nursing represents the largest number of health professionals whose function is to focus on humanized care, involving contact and several other factors between the profession, the patient and experience. In the pandemic, this role was essential in the care of debilitated patients, however it also brought to these professionals many consequences of negative impact, including social psychology and psychological medicine, leading to decreased productivity and work overload, with an increasing rate of accidents labor and ineffective care assistance.

Recebido em:
 Aprovado em:
 Conflito de Interesse: não houve
 Suporte Financeiro: não houve

KEYWORD: COVID-19; Nursing; Humanization; Patients with Covid-19.



INTRODUÇÃO

A COVID-19 é uma infecção viral altamente patogênica causada pela síndrome respiratória aguda grave, a SARS-CoV-2, identificado em dezembro de 2019 na China. Geralmente, infecções por coronavírus causam doenças respiratórias leves a moderadas, contudo, os sintomas do COVID-19 variam de leves a graves, incluindo uma síndrome do desconforto respiratório agudo, choque séptico e síndrome de insuficiência múltipla de órgãos sistêmica (NESS et al., 2021a).

Os enfermeiros, bem como os profissionais da enfermagem são essenciais dentro do sistema de saúde, pois estão presentes durante todo o tratamento de pacientes: desde o momento da admissão até a alta, e muitas vezes também fora do ambiente hospitalar. Nas unidades hospitalares, a enfermagem representa o maior número de profissionais de saúde cuja função é foco no atendimento humanístico, envolvendo o contato e vários fatores entre profissão o paciente e a experiência. Acredita-se que a principal essência da equipe de enfermagem é atender os clientes com justiça, qualidade, humanidade e empatia (SANTOS; SANTOS; ARAÚJO, 2021).

Sabe-se que a enfermagem atua desde a promoção à saúde até a linha de frente hospitalar e nos níveis de atenção básica e média e alta complexidade. Porém, com a realidade imposta pela pandemia, a importância do papel de enfermagem ficou visível pela mídia, diante situações de contaminação e transmissão decorrentes da COVID-19 o grande número de pacientes acometidos pelo coronavírus, por condições de trabalho precárias, nas quais os trabalhadores da saúde estão expostos principalmente no sistema público de saúde, em que ocorre a maior precarização nos equipamentos de proteção individual.

Os profissionais da enfermagem são peças fundamentais no enfrentamento de grandes desafios como a pandemia do novo coronavírus e na atenção básica a pacientes, esses profissionais que muitas vezes estão com o seu psicológico afetado por vezes se sentem impotentes diante de situações em que vivenciam nos plantões, uma carga excessiva de trabalho, o medo de serem contaminados e de transmitirem a doença a seus familiares provoca estresse, pois em cada pessoa a doença se manifesta de maneira peculiar.

A pandemia pelo vírus da COVID-19 desafiou tanto a população como os serviços de assistência à saúde a uma nova realidade de adaptação. Nessa perspectiva, o seguinte estudo tem como objetivo analisar a relação entre profissionais da enfermagem e pacientes diante da pandemia do novo coronavírus, no que tange o aspecto das dificuldades enfrentadas pelos profissionais e a importância de uma assistência humanizada.

O objetivo desse trabalho é analisar a relação entre profissionais da enfermagem e pacientes diante da pandemia do novo coronavírus, no que tange o aspecto das dificuldades enfrentadas pelos profissionais e a importância de uma assistência humanizada e como objetivos Específicos: estudar as publicações atuais para entender melhor essa relação; pesquisar sobre o coronavírus para poder compreender como se deu sua contaminação e como se prevenir enquanto profissional da enfermagem; buscar pesquisas sobre como ajudar psicologicamente os profissionais da enfermagem diante da pandemia; conhecer por meio de relatos como se dá a relação dos profissionais da enfermagem com pacientes e familiares no contexto do novo coronavírus.

METODOLOGIA

Tipo de pesquisa

Trata-se de uma revisão de literatura, nos moldes da revisão integrativa, com produções que utilizaram abordagem qualitativa em estudos da temática do enfrentamento por profissionais de enfermagem na relação com o paciente durante a pandemia pelo novo coronavírus. Envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza o processo e preocupação com os respectivos estudos analisados.

Métodos de Pesquisa

As bases de dados consultadas e utilizadas foram a BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e MEDLINE via PubMed (Medical Literature Analysis and Retrieval System Online). Esse estudo se conduziu objetivando analisar a relação entre profissionais da enfermagem e os pacientes na pandemia do novo coronavírus, quanto as dificuldades enfrentadas pelos profissionais, bem como compreender a importância da humanização nos cuidados da enfermagem aos pacientes para o reestabelecimento da saúde.

Coleta de Dados

A busca dos estudos aconteceu no período compreendido entre os meses de agosto a novembro de 2021, a partir dos seguintes descritores: COVID-19; Enfermagem; Enfermeiro; Humanização; Desafios; Paciente. Os critérios de inclusão estabelecidos foram os artigos publicados no idioma português, associados com o tema, terem sido redigidos na forma de artigos publicados nos últimos três anos, desde o surgimento da pandemia em 2019 até 2021, contendo artigos completos de acesso livre na base de dados. Nos critérios de exclusão foram eliminados duplicidade e artigos que não completavam com a temática.

Análise e Organização de Dados

Neste estudo foram utilizados dados devidamente referenciados identificando e respeitando seus autores, observando o rigor ético quanto ao texto científico pesquisado, a propriedade intelectual e as demais fontes de pesquisa, no qual se diz respeito ao uso do conteúdo e de citações das obras consultadas.

RESULTADO

Foi construído um banco de dados alimentado por meio das análises obtidas do instrumento de coleta da pesquisa, organizados em programa Microsoft Word, versão 2021. Nesta revisão de literatura foram selecionados 14 artigos, nas bases de dados foram combinados os seguintes descritores: COVID-19; Enfermagem; Enfermeiro; Humanização e Pacientes.

Em um primeiro momento, após a combinação de descritores pré-definidos foram encontrados 89 artigos na base da PubMed e 20 artigos na base da BVS que contemplavam a temática. Logo em seguida foi realizada uma nova triagem, no qual foi feita utilizando a faixa temporal dos últimos três anos e texto completo livre, onde o resultado caiu para 56 e 7 artigos, respectivamente. Após a leitura dos artigos, foram definidos 10 da base PubMed e 4 da BVS para compor a pesquisa (Tabela 1).

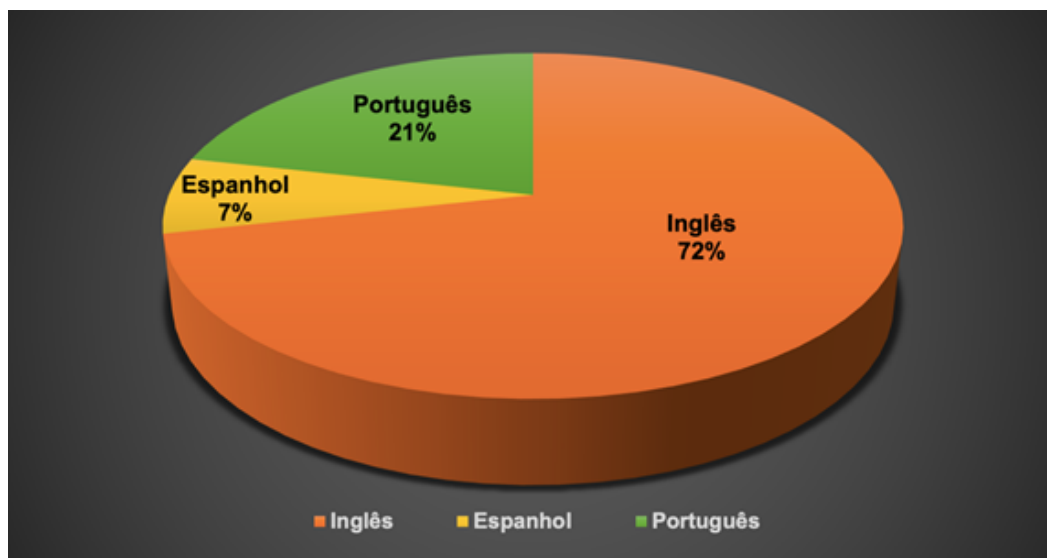
Tabela 1. Artigos usados na pesquisa de acordo com seu tipo de abordagem.

Artigo	Nome dos autores/ Ano de publicação	Título	Abordagem/ tipo de pesquisa
A1	DE PAULA, Paulo Henrique Alexandre et al. 2020.	As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19.	Estudo qualitativo do tipo reflexivo.
A2	SILVA JUNIOR, Sergio Vital et al. 2021.	Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19.	
A3	GREEN, Cheryl. 2021.	Primeiros socorros de saúde espiritual para autocuidado: Enfermagem durante o COVID-19.	Estudo qualitativo do tipo descritivo.
A4	FIROUZKOUHI, M. et al. 2021.	Desafios éticos dos enfermeiros relacionados à pandemia de COVID-19 em enfermarias de internação: uma revisão integrativa.	Estudo qualitativo do tipo descritivo.
A5	NESS, M. M. et al. 2021.	Desafios dos profissionais de saúde durante a pandemia da doença coronavírus (COVID-19): uma abordagem qualitativa.	Revisão integrativa.
A6	NESS, M. M. et al. 2021.	Liderança, qualidade de vida profissional e sofrimento moral durante o COVID-19: Uma abordagem de métodos mistos.	Estudo qualitativo do tipo descritivo.

A7	ULRICH, C. M., et al., 2020.	Enfermeiros enfrentando o coronavírus: desafios enfrentados e lições aprendidas até o momento.	Estudo qualitativo e transversal.
A8	KHODAVEISI, M. et al., 2021.	Coragem moral, sensibilidade moral e cuidado de enfermagem seguro em enfermeiras que cuidam de pacientes com COVID-19.	Estudo qualitativo do tipo descritivo.
A9	LI, J. et al., 2020.	Comunicação centrada na pessoa entre profissionais de saúde e adultos mais velhos infectados com COVID-19 em ambientes de cuidados intensivos: descobertas de Wuhan, China.	Estudo transversal.
A10	Brown-Johnson, C., et al., 2020.	Retratos de EPI - uma maneira de humanizar os equipamentos de proteção individual.	Estudo qualitativo exploratório.
A11	LIU, K. et al., 2020.	As experiências dos profissionais de saúde durante a crise do COVID-19 na China: um estudo qualitativo.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.
A12	MORLEY, G. et al., 2020.	COVID-19: Desafios éticos para enfermeiras.	Estudo qualitativo.
A13	TURALE, S. et al., 2020.	Tempos desafiadores: ética, enfermagem e a pandemia COVID-19.	Ensaio clínico.
A14	PAIXÃO, G. L. S. et al., 2021.	Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da COVID-19.	Estudo descritivo, com abordagem qualitativa.
			Revisão integrativa.

Por se tratar de um problema recente, o enfrentamento da enfermagem durante a pandemia pelo COVID-19, todos os artigos encontrados estavam na faixa de tempo entre 2020 e 2021. De acordo com o ano de publicação pode-se observar que metade foram publicados no ano de 2020 e os outros 50% publicados no ano seguinte. Dentre os idiomas foi possível observar que a maioria foi publicado em inglês (Figura 1).

Figura 1. Artigos publicados por idiomas.



Fonte: autores, 2021.

Quanto ao tipo de estudo e abordagem, foi possível observar que a maioria atendeu o critério de análise qualitativa, no qual apresentaram uma abordagem descritiva dos fatos. Foram analisados também estudos transversais e de revisão do tipo integrativa, um ensaio clínico e alguns com abordagem exploratória e reflexiva. Essa variedade de abordagens torna o estudo interessante por analisar as várias vertentes de possibilidades que os estudos podem trazer em sua abordagem.

DISCUSSÃO

A ENFERMAGEM HUMANIZADA NO CONTEXTO DA PANDEMIA POR COVID-19

A enfermagem é o maior grupo profissional de saúde do mundo e não é uma carreira fácil a ser seguida. Os enfermeiros que trabalham à beira do leito, no entanto, demonstram competência ao enfrentarem desafios singulares e atenderem os pacientes nos momentos mais enfermos e vulneráveis de suas vidas, como em momentos de calamidade nas pandemias. Algumas das competências e conjuntos de habilidades que os enfermeiros possuem são promulgadas por trás das paredes do hospital e, portanto, não são visíveis para o público em geral (ULRICH et al., 2020).

Segundo Ulrich et al. (2020), a enfermagem é um grupo de força de trabalho essencial em todo o mundo. Eles usam seus conhecimentos e habilidades todos os dias na prática clínica para proteger, promover e advogar em nome de pacientes e famílias sob seus cuidados. O cuidar é um mecanismo primordial para que o enfermeiro, como potencializador do cuidado, possa melhorar a qualidade de vida dos pacientes, deixando para trás o obsoleto modelo biomédico e visualizando o paciente como ser biopsicossocial, sendo necessário estabelecer um bom relacionamento entre o enfermeiro e o paciente.

O estudo de Paula et al. (2020) traz que o apoio de enfermeiros se tem revelado bastante significativo para o cuidado de pacientes com a COVID-19, independente de sua especialidade, em meio aos novos desafios de adquirir novos conhecimentos, cumprir novos protocolos e melhorar a qualidade física e psicológica para possibilitar o cuidado aos pacientes. Contudo, para prestar uma assistência de qualidade, é necessário ciência não somente sobre humanizar, mas é fundamental ver mais além, no que diz respeito ao cuidar de forma humanizada, onde a prática da enfermagem não fique restrita ao cuidado unidirecional, mas que o profissional tenha conhecimento de si próprio e de suas emoções.

A humanização trata-se de um pacto ético no âmbito assistencial em saúde, no qual o enfermeiro não se esgota em ter empatia pelo usuário ou chamá-lo pelo nome, contudo está no arcabouço de compreender os sentimentos apresentados pelos indivíduos que necessitam de cuidado profissional com apoio e lealdade, com valorização do ser humano. Ações como essa mostram a grandiosidade e as vias que a enfermagem humanizada pode chegar (SILVA JUNIOR et al., 2021).

Os pacientes com diagnóstico de COVID-19 exigiram uma quantidade significativa de cuidados, física e emocionalmente, dos profissionais de saúde. Os enfermeiros perceberam que políticas restritivas de visitação, destinadas a prevenir a disseminação do COVID-19, resultaram em medo e sentimento de maior isolamento para os pacientes (NESS et al., 2021a).

Assim, o estabelecimento da assistência integral, baseada na prática da humanização deve ser fortalecida, seja nos serviços de atenção primária ou nas unidades de suporte crítico de vida, objetivando minimizar os danos biopsicossociais ao paciente ocasionados pela pandemia. Contudo, o cuidado humanizado apresenta-se como desafio quando o ambiente induz à mecanização da assistência em saúde por meio de tecnologias duras.

Segundo Brown-Johnson et al. (2020), o uso de equipamentos de proteção individual (EPI) disparou

durante a crise do COVID-19, pois os provedores usam máscaras, óculos e batas para proteger os olhos, nariz e boca. No entanto, essas mesmas características faciais expressam a individualidade humana e são cruciais para a comunicação não verbal.

Contudo para Li et al. (2020), as possibilidades e a importância de facilitar uma comunicação eficaz, apesar dos vários desafios da pandemia, de forma humanizada é possível e necessário iniciar centrada na pessoa, apesar dos múltiplos desafios trazidos pela pandemia. A realização da comunicação centrada na pessoa pode desempenhar papéis significativos na abordagem de desafios, construção de confiança mútua, melhoria da qualidade do atendimento e relacionamentos e promoção da adesão ao tratamento e bem-estar psicológico dos pacientes.

Mesmo diante de um cenário tão caótico, de tantas incertezas provocadas pela COVID-19, é indispensável ressaltar o papel da enfermagem na atenção aos aspectos psicoespirituais, desde o atendimento inicial, estabelecendo vínculos de confiança. É em princípios de humanização como esse que se revela a importância crucial para um planejamento e condução adequada do cuidado, redução de estresse ou pressões externas (provocadas por familiares). Além de diminuir a ansiedade, medos e receios, promove um impacto direto no tratamento (NESS et al., 2021b).

Assim, a humanização se mostra uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de um cuidar mais holístico, de modo que não sejam apenas cuidados técnicos, mas que o profissional esteja capacitado a oferecer um suporte biopsicossocial aos pacientes acometidos em meio a pandemia, garantindo qualidade na assistência prestada a esses indivíduos e promovendo um prognóstico positivo (PAIXÃO, et al., 2021).

DESAFIOS ENFRENTADOS PELOS PROFISSIONAIS DURANTE A ASSISTÊNCIA AO PACIENTE COVID- 19

No processo de buscar e fornecer aos usuários serviços de qualidade baseado em uma equipe multidisciplinar voltada para as necessidades individuais e subjetivas dos sujeitos, as discussões sobre humanização têm se tornado cada vez mais intensas nos últimos anos. Durante situações de calamidade pública, como na recente pandemia pela COVID-19 em que houve uma crise sanitária mundial, os profissionais da enfermagem enfrentaram na linha de frente um desafio muito além da assistência em si, a assistência humanizada mesmo em momentos difíceis (TURALE et al., 2020).

Os prestadores de cuidados de saúde, principalmente da enfermagem são recursos vitais para todos. Sua saúde e segurança são cruciais não apenas para o atendimento contínuo e seguro ao paciente, mas também para o controle de qualquer surto. No entanto, os profissionais de saúde que cuidam de pacientes durante a pandemia pela COVID-19 estavam sob estresse extraordinário relacionado ao alto risco de infecção, estigmatização, falta de pessoal e incerteza, e suporte abrangente foi uma alta prioridade durante os picos e depois (LIU, et al., 2020).

Segundo Khodaveish et al. (2021), a coragem moral é definida como a coragem de agir de acordo com os próprios valores e princípios éticos, mesmo correndo o risco de consequências negativas para o indivíduo e os profissionais da enfermagem, devido à sua natureza profissional, precisam de coragem moral para prestar cuidados com princípios a fim de evitar a eventual prática de atos imorais. Contudo podem surgir o medo de receber reações hostis de colegas de trabalho, redução de salários e, situações experimentadas através da pandemia podem trazer o sofrimento moral, depressão, culpa e raiva, impotentes e sentimentos inúteis.

O estudo de Ness et al. (2021b) mostrou que os enfermeiros que cuidam de pacientes com COVID-19 confirmado ou suspeito experimentaram exaustão física e emocional relacionada a uma sensação de desamparo, aumento da carga de trabalho do paciente e falta de equipamento de proteção individual. Isso demonstra a sobrecarga física e emocional desses profissionais, além da sensação de desamparo, aumento da carga de trabalho do paciente e falta de equipamentos de proteção individual adequados para a jornada exaustiva de trabalho em regime de plantão.

Outros estudos (NESS et al., 2021b; ULRICH et al., 2020), mostram que essa sobrecarga pode gerar inclusive à diminuição da qualidade de vida profissional. A enfermagem atua por um tempo maior em contato com os pacientes e, ao mesmo tempo, desempenha os cuidados para a manutenção da saúde deles. Contudo, Paixão et al., 2021 observa que tanto a inadequação estrutural e más condições de trabalho quanto pelo desconhecimento dos mecanismos de transmissibilidade e patogenicidade da COVID-19, por estar se tratando de uma doença recente e de larga escala, origina-se no prestador de cuidados, o medo do contágio, próprio e de seus familiares.

O estudo de Green (2021), enfatiza bem essa situação ao dizer que o profissional da enfermagem enfrentou o medo de contrair COVID-19 de fato, bem como a fadiga, cargas de trabalho mais pesadas para atender ao alto número de pacientes com COVID-19 gravemente enfermos, estresse e distúrbios nos padrões de sono e repouso, visto que os enfermeiros que cuidavam de pacientes com COVID-19 não tinham controle sobre a escassez de pessoal de enfermagem ou de EPI.

Já o estudo de Morley et al. (2020) fala que a proteção inadequada dos profissionais de saúde em todos os ambientes de saúde levanta questões profissionais e éticas sobre a extensão do dever desses trabalhadores de cuidar dos pacientes (incluindo os limites desse dever), e isso se deve ao fato de que na luta contra a COVID-19, a segurança de profissionais da enfermagem e outros na linha de frente era uma preocupação ética premente, visto que eram muitas vezes solicitados a trabalhar em condições que representam riscos substanciais e inadequadamente compreendidos para sua saúde e bem-estar geral.

Ainda, Firouzkouhi et al. (2021) traz que, alguns estudos têm mostrado que os enfermeiros na prática clínica enfrentam sérios desafios éticos de várias maneiras, especialmente quando cuidam de pacientes com COVID-19. Dessa forma os enfermeiros podem enfrentar desafios éticos devido à exposição a novas doenças e à falta de experiência em novas situações. Os desafios podem levar a problemas de saúde mental, como ansiedade, medo, estresse, insônia ou irritabilidade.

Segundo Ness et al. (2021a), o medo de contrair a COVID-19 levou os profissionais da saúde e principalmente o enfermeiro a experimentar níveis crescentes de angústia. Outro estudo de Ness et al. (2021b) traz que a mudança da prática centrada no paciente para o atendimento centrado no público, juntamente com as mudanças necessárias no estilo de liderança, pode levar à diminuição da qualidade de vida profissional e sofrimento moral em profissionais da saúde que se submeteram a um novo ambiente de trabalho.

Dessa forma, conclui-se pela fala de Liu et al. (2020) que o trabalho intensivo esgotou os profissionais de saúde física e emocionalmente durante a pandemia. Contudo, os profissionais de saúde, e principalmente da enfermagem mostraram sua resiliência e espírito de dedicação profissional para superar as dificuldades. Dessa forma, o apoio abrangente deve ser fornecido para melhorar o bem-estar dos profissionais de saúde, além disso deve-se aumentar o treinamento em situações de calamidade para todos os prestadores de cuidados de saúde é necessário para promover a preparação e a eficácia na gestão de crises.

Ao analisar estudo de (Silva et al., 2020), os autores recomendam que se estabeleça um programa de avaliação de riscos de quedas com a utilização da escala de avaliação de riscos (Morse Fall Scale); individualizar a prevenção de quedas para cada paciente, e a equipe multiprofissional deve ter um papel ativo na prevenção das quedas tanto para, informar e orientar pacientes e familiares, orientar o uso de calçados antiderrapantes, desaconselhar o uso de chinelos e estarem atentos ao uso de medicamentos como sedativos, antidepressivos, antipsicóticos e anti-hipertensivos.

Acrescenta-se também que, as capacitações são elementos chave para qualidade do cuidado e para alcançar avanços na segurança do paciente. As ações de aprendizagem qualificam os profissionais de saúde para que sejam conscientes das responsabilidades para com o paciente (Souza et al., 2018). Em conformidade com o autor anterior (Gonçalves et al., 2018) relata que os profissionais envolvidos na assistência devem estar preparados e aptos para desenvolver suas funções, além de mostrar-se seguros de suas ações. Dentre as medidas preventivas a serem tomadas, convém, primeiramente, aplicar uma educação continuada dos profissionais da saúde, voltada para o cuidado com a segurança do paciente, além da higienização das mãos, a notificação dos efeitos adversos e o exercício de uma comunicação efetiva.

Dessa forma (Silva et al., 2019) enfatiza que os problemas encontrados para exercer a SP na atenção primária foram enumeradas, contudo, observou-se que as enfermeiras(os) procuram meios e estratégias para o desenvolvimento do cuidado seguro que podem ser destacados os aspectos relacionados aos procedimentos técnicos e o cuidado seguro pertinente à ética profissional e ao acolhimento, como também processo de formação de enfermeiros, visibilizando a segurança do paciente na Estratégia de Saúde da Família.



CONCLUSÃO

Mesmo em um cenário de incertezas na pandemia os profissionais de enfermagem se mantiveram a frente e mantendo a postura humanizada em um momento crítico na história mundial. Embora a pandemia tenha perturbado a rotina dos serviços de saúde e gerado medo e incertezas, os profissionais de saúde ainda buscam uma atuação holística, acolhendo a humanização e promovendo ações que integrem saúde física e mental. Nessa perspectiva, os cuidados durante as realizações dos atendimentos devem ser pautados pela humanização e empatia.

Por meio desta revisão integrativa pode-se perceber que a pandemia da COVID-19 trouxe um maior reconhecimento para a enfermagem quanto à sua atuação. Contudo há uma desvalorização da categoria, decorrente das longas jornadas de trabalho sem equivalência salarial, inadequação de infraestrutura, más condições de trabalho e escassez de EPI e falta de segurança no trabalho.

Mesmo assim, a enfermagem é uma profissão que nasceu como prática social e está relacionada com os fatores e elementos que constituem a sobrevivência e a vida humana em todos os aspectos como a promoção da reabilitação da saúde e a prevenção de doenças. A pandemia trouxe a certeza de que mesmo em meio à crise social e sanitária, os princípios de humanização não deixam de ser imprescindíveis à atuação da enfermagem.

Estudos ainda surgirão abordando cada vez mais os impactos gerados pela sobrecarga dos profissionais da saúde, e sem dúvida em primeiro lugar dos profissionais da enfermagem no enfrentamento da pandemia em suas atividades de promoção da saúde. Desta forma, esta pesquisa busca contribuir no norteamo de novos estudos que abordem principalmente discussões sobre humanização no atendimento da enfermagem em momentos de criticidade, como em pandemias.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, C. M. B.; SILVA, B. C. O.; SILVA, R. A. R.; MARTINO, M. M. F.; MONTEIRO, A. I.; ENDERS, B. C. Análise descritiva da teoria ambientalista de enfermagem. *Enferm Foco*. V. 9; n. 2; p. 79-83, 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo de manejo clínico para o novo-coronavírus (2019-nCoV). Disponível em: <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/11/protocolo-manejo-coronavirus.pdf>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

BROWN-JOHNSON, C. et al. Retratos de EPI- uma forma de humanizar os equipamentos de proteção individual. *Journal of general internal medicine*, v. 35, N. 7, p. 2240-2242, 2020. DOI: 10.1007 / s11606-020-05875-2.

CHOI, K. R.; SKRINE, J. K.; LOGSDON, M. C. Nursing and the Novel Coronavirus: risks and responsibilities in a global outbreak. *J Adv Nurs*. V. 76, n. 7 p. 1486-7, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1111/jan.14369>.

CRISP, N.; IRO, E. Nursing Now campaign: raising the status of nurses. *The Lancet*. v. 391; n. 10124; p. 920-921, 2020.

FIROUZKOUHI, M. et al. Desafios éticos dos enfermeiros relacionados à pandemia de COVID-19 em enfermarias de internação: uma revisão integrativa. *Ethics Med Public Health*, v. 18, 2021. DOI: 10.1016/j.jemep.2021.100669.

GREEN, C. Primeiros socorros de saúde espiritual para autocuidado: enfermagem durante o COVID-19. *J Christ Nurs.*, v. 38, n. 3, E28-E31, Jul.-Set., 2021. DOI: 10.1097/CNJ.0000000000000851.

GUAN, W.; NI, Z.; HU, Y, et al. Características clínicas da doença coronavírus 2019 na China. *N Engl J Med*. DOI: 10.1056/NEJMoa2002032.

KHODAVEISI, M. et al. Coragem moral, sensibilidade moral e cuidado de enfermagem seguro em enfermeiras que cuidam de pacientes com COVID-19. *Nurs Open*, v. 8, n. 6, p. 3538-3546, 2021. DOI: 10.1002/nop2.903.

LI, J. et al. Comunicação centrada na pessoa entre profissionais de saúde e adultos mais velhos infectados com COVID-19 em ambientes de tratamento agudo: resultados de Wuhan, China. *J Gerontol B Psychol Sci Soc Sei*, v. 76, n. 4, p. e225-e229, 2021. DOI: 10.1093/geronb/gbaa190.

LIU, Q. et al. As experiências dos profissionais de saúde durante a crise do COVID-19 na China: um estudo qualitativo. *The Lancet Glob Health*, v. 8, n. 6, p. e790-e798, 2020. DOI: 10.1016/S2214-109X(20)30204-7.

MORLEY G. et al. Covid-19: Desafios éticos para enfermeiras. *Hastings Cent Rep.*, v. 50, n. 3, p. 35-39, 2020. DOI: 10.1002/hast.1110.

NESS, M. M. et al. Desafios dos profissionais de saúde durante a pandemia da doença coronavírus (COVID-19): Uma abordagem qualitativa. *Nurs Health Sci.*, v. 23, n. 2, p. 389-397, 2021a. DOI: 10.1111/nhs.12820.

NESS, M. M. et al. Liderança, qualidade de vida profissional e sofrimento moral durante o COVID-19: Uma abordagem de métodos mistos. *Journal of Nursing Management*, v. 29, N. 8, p. 2412-2422, 2021b. DOI: 10.1111/jonm.13421.

NIGHTINGALE, F. *Notes nursing: a guide for today's caregivers* [updated]. International Council of Nurses, editor. Edinburgh, New York: Elsevier/Baillière Tindall, 2010.

NURSINGNOW. Campanha Nursing Now: Onde há vida, há enfermagem. 2020. Disponível em: <http://nursingnowbr.org/>. Acesso em: 20 Nov. 2021.

OMS. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Doença por coronavírus 2019 (COVID-19): relatório de situação- 36. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2020.

PAIXÃO, G. L. S. Estratégias e desafios do cuidado de enfermagem diante da pandemia da covid-19. *Brazilian Journal of Development*, Curitiba, v. 7, n. 2, p. 19125-39, Feb., 2021.

PAULA, P. H. A. et al. As dimensões do ser humano e o cuidado de enfermagem no contexto pandêmico da COVID-19. *Esc. Anna. Nery*, v. 24, especial, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2020-0321>.

SANTOS, J. M. S.; SANTOS, A. G.; ARAÚJO, R. J. S. Assistência humanizada durante a pandemia em um hospital universitário. *GEPNEWS*, Maceió, v. 5, n. 1, p.182-189, Jan./Mar., 2021.

SILVA JUNIOR, S. V. et al. Humanizando a assistência intensiva de enfermagem a pessoas com COVID-19. *Rev. Rene*, Fortaleza, v. 22, e62584, 2021. Disponível em: http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-38522021000100324&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 18 Nov. 2021.

TURALE S. et al. Tempos de desafio: ética, enfermagem e a pandemia COVID-19. *Int Nurs Rev.*, v. 67, n. 2, p. 164-167, 2020. DOI: 10.1111/inr.12598.

ULRICH, C. M. et al. Enfermeiros enfrentando o coronavírus: desafios encontrados e lições aprendidas até o momento. *Nursing outlook*, v. 68, n. 6, p. 838-844, 2020. DOI: 10.1016/j.outlook.2020.08.018.